



# A MANIFESTAÇÃO CORPORAL CAPOEIRA: UMA CULTURA NACIONAL BRASILEIRA

**Bruno Nascimento Alleoni**

Associação de Escolas Reunidas - Brasil

Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro - Brasil

**Resumo:** Falar sobre a origem da Capoeira tem sido uma discussão desgastante para estudiosos e/ou praticantes de Capoeira. Alguns defendem a sua origem de países africanos, como Angola, outros defendem que ela nasceu aqui no Brasil. Para pensar em sua origem, é necessário ter visão geral a respeito dos países da América, considerando a chegada dos europeus e dos africanos. Entender a origem das danças latinas e do Blues nos países da América auxilia a defesa da argumentação para que a Capoeira tenha sido criada no Brasil. Considerando assim de fato ser a Capoeira uma arte brasileira, podemos divulgar a nossa cultura corporal de movimento para os professores de Educação Física, salientando a importância de seu aprendizado enquanto uma manifestação corporal e uma arte brasileira.

**Palavras-chave:** História, Capoeira, Cultura.

## THE CORPORAL MANIFESTATION CAPOEIRA: A BRAZILIAN NATIONAL CULTURE

**Abstract:** Talk about the origin of the Capoeira has been a stressful discussion for Capoeira researches and/or practicing. Some of them defend your origin in the African countries, but others defend that she born here in Brazil. To think on your origin is necessary has a global vision in respect to the American countries considering the arrived of the European and African people. To understand the origin of the Latin dances and the Blues in the America countries helps the defense of the argumentation for the discourses due to the creation Capoeira in Brazil. So, if Capoeira is a Brazilian art, we can spread our corporal culture of movement to the Physical Education teachers, remember them to the importance about your learn as a corporal manifestation and a Brazilian art.

**Keywords:** History, Capoeira, Culture.

## INTRODUÇÃO

A história da Capoeira tem se mostrado ser bastante controversa, desde sua origem até o seu desenvolvimento. Uma história complexa por envolver toda uma civilização e contextos sociais derivados de uma miscigenação incrível, produto de um solo em exploração e povoamento. Investigando o histórico inicial da capoeira faz-se necessário “passear” pelas outras manifestações culturais presentes no continente americano, seja do norte, central como do sul. A visão da História nos permite identificar as origens das danças, músicas e religiões, isto é, manifestações culturais que apareceram nas Américas após a chegada dos povos europeus e africanos.

Manifestações culturais que foram criadas a partir do contexto histórico em que cada civilização esteve inserida. Entenda-se aqui civilização enquanto todos os povos regionais, contando com os nativos e aqueles provindos de outras terras. Afinal, não se pode negar a existência de povos indígenas nas terras americanas e a cultura que cada tribo possuía assim como a chegada de europeus e africanos pelos navios provindos da Europa ou da África. Com esta relação de proximidade entre as culturas, seria inevitável a comunicação entre elas e a adaptação e criação de manifestações de culturas corporais de movimento.

## O SURGIMENTO DAS DANÇAS LATINAS

A maioria das danças presentes na cultura local dos países do continente latino-americano tem origem afro-americana. E quase todas elas se difundiram para todo o mundo enquanto danças de salão. Passando rapidamente pelos países encontramos atualmente a Salsa, o Mambo e a Rumba de Cuba, o Reggae da Jamaica, o Merengue da República Dominicana, o Calipso de Trinidad e Tobago, o Samba e o Frevo do Brasil e a Cumbia da Colômbia. Diz-se danças de origem afro-americanas por serem criadas a partir da interação entre as diferentes culturas que foram “carregadas” pelas pessoas por onde passaram e que a cada lugar e a cada vivência foram incorporando um pouco mais nesta “bagagem” cultural.

A Salsa, por exemplo, cujo significado da palavra de origem espanhola é “molho”, ou seja, uma mistura de diversas substâncias para condimentar a comida, mas que foi utilizada no sentido de “condimentos musicais”, constituídos pelo “*son Cubano*” (som cubano). Este ritmo nasceu nos campos do oriente cubano na segunda metade do século XVIII, a partir da interação entre os povos hispânicos, franceses e africanos (RONDON, 2005). Devido a essa união, ao chegar às cidades no início do século XIX, contagiou a população. Contudo, não podemos afirmar que a Salsa é de origem hispânica ou francesa ou africana, pois ela é cubana, nasceu em terras cubanas, portanto a partir da relação entre as vivências das pessoas envolvidas nos solos cubanos .

Em 1909 fez a sua entrada em Havana (capital de Cuba), nas mãos dos soldados do exército permanente do governo da época. E nos anos de 1920 a 1930 muitos grupos cubanos aparecem com destaque nacional. Até que em 1950, músicos cubanos vão viver em Nova Iorque (cidade dos Estados Unidos), introduzindo os movimentos da salsa nos Estados Unidos e, então, o “*son*” chega a outros países como Venezuela, Colômbia, Porto Rico, República Dominicana, México e Estados Unidos (RONDON, 2005).

O nome “salsa” aparece com objetivos puramente comerciais, e apesar de haver diversas modificações no formato original do gênero, como o tratamento harmônico renovador além do uso do formato de 3 ou 4 trombones ao invés de trompetes, cabe destacar que a base rítmica continuou parecida à do “*son*”. Colocaram-se então acordes mais progressivos na música cubana, dando ênfase ao ritmo e destacando certos detalhes, mas sem alterar a sua essência. A intenção nunca foi roubar a música dos cubanos, escondendo-a debaixo de outro nome, porque sempre se reconheceu que a raiz da “salsa” é cubana, por mais que haja modificações, incorporando ou retirando instrumentos e movimentos a Salsa sempre será considerada de origem cubana.

Um outro exemplo, o Merengue é a dança nacional da República Dominicana e, de certa forma, do Haiti, o país vizinho que compartilha a ilha. É uma combinação de duas danças: o “*africano*” e o “*minueto francês*”, dos finais de 1700, princípios de 1800. Os escravos da República Dominicana viram as danças de salão nos bailes das “Casas Grandes” e começaram a imitar essas danças nas suas próprias festas. Porém, as danças dos europeus não eram divertidas, sendo demasiado calmas e enfadonhas para eles. Por esse motivo, e com o passar do tempo, os escravos dominicanos adicionaram uma batida especial, providenciada pelos tambores. Um dos passos desta dança era chamado de merengue o que influenciou para a caracterizam desta manifestação cultural chamada, então, Merengue (SELLERS, ROPP, 2004).

Por meados do século XIX, o Merengue era já muito popular na República Dominicana. Mais tarde foi introduzido nos Estados Unidos, mais propriamente em Nova Iorque, não sendo, porém, muito conhecido senão alguns anos mais tarde. Normalmente era dançado em pistas de dança pequenas e abarrotadas, sendo, essencialmente, uma dança alegre, contagiante e muito fácil de aprender. Com isso, não podemos denominar esta dança de origem africana por ter sido criada pelos escravos africanos e nem ao menos chamá-la de francesa por ter sido criada pelas bases do Minueto Francês, pois ela foi desenvolvida nos solos dominicanos. Criação a partir da observação dos escravos da dança francesa e a adaptação feita por eles com os seus instrumentos, maneiras e concepções corporais. Portanto, o Merengue é uma dança dominicana de movimentos técnicos e som contagiante combinados pelos criativos escravos moradores da República Dominicana.

A dança não era a única forma de manifestação da cultura corporal de movimento dos povos americanos, a música tem papel fundamental. As danças foram adaptadas e criadas da mesma maneira como as músicas que possibilitaram a execução de seus passos. A Salsa é conhecida pelas batidas da música, pelos passos dos dançarinos, o Merengue tem um compasso próprio e assim o é para todas as outras danças. As músicas, portanto, são exclusivas às danças e talvez apareçam a priori a elas. É o caso do Blues e do Jazz, surgidos nos Estados Unidos da América.

O Blues sempre esteve profundamente ligado à cultura afro-americana, especialmente àquela oriunda do sul dos Estados Unidos (estados de Alabama, Mississipi, Louisiana e Georgia). Os escravos das plantações de algodão usavam o canto para embalar suas intermináveis e sofridas jornadas de trabalho. Era através da vocalização que os negros se distraíam da vida sofrida que eles estavam tendo, angariando forças para cada dia se manterem em pé, unidos e não-tristes (LOMAX, 2002).

Evidentes tanto em seu ritmo, sensual e vigoroso, quanto na simplicidade de suas poesias que basicamente tratavam de aspectos populares típicos como religião, amor, sexo, traição e trabalho, o a melodia e a harmonia embalavam o som nas colheitas e na vida dos escravos e, posteriormente os próprios plantadores. Com os escravos levados para a América do Norte no início do século XIX, a música africana se moldou no ambiente frio e doloroso da vida nas plantações de algodão. Porém o conceito de "blues" só se tornou conhecido após o término da Guerra Civil quando sua essência passou a ser como um meio de descrever o estado de espírito da população afro-americana. Era um modo mais pessoal e melancólico de expressar seus sofrimentos, angústias e tristezas (MUGGIATI, 1995). A cena, que acabou por tornar-se típica nas plantações do delta do Mississipi, era a legião de negros, trabalhando de forma desgastante, sobre o embalo dos cantos, o então chamado "Blues".

As canções começam a aparecer em apresentações públicas nos Estados Unidos no início dos anos de 1900 e em meados da década de 20 os cantores como Charley Patton, Son House, Willie Brown, Leroy Carr, Bo Carter, Silvester Weaver, Blind Willie Johnson, Tommy Johnson produzem e divulgam as primeiras canções de Blues. Porém, foi na década de 30 que surgiu aquele que é talvez o nome mais influente e idolatrado do blues: Robert Johnson. Ele gravou 29 canções apenas, entre 1936 e 1937, porém são considerados os maiores clássicos de blues de todos os tempos. No final dos anos 30 e início dos 40 surgiram as primeiras grandes bandas de blues, de Sonny Boy Williamson e Big Bill Broonzy.

A partir de 1942 o blues sofre sua primeira grande "revolução" interna com o soar das primeiras notas eletrificadas do legendário guitarrista T-Bone Walker. Certamente é deste nome que remonta as origens do formato consagrado do blues moderno, baseado na repetição 12 compassos da melodia base e com o solo totalmente livre do acompanhamento, (ou seja, o puro improvisado) o que não ocorria até então já que o solista era na maioria dos casos também o responsável pela parte rítmica instrumental. O que certamente tornou possível a T-Bone Walker ser o precursor do estilo clássico moderno do blues foram suas raízes no Jazz, que posteriormente imortalizariam a marca de seu Blues. Com a explosão do blues em Chicago e o advento da eletricidade na música, o blues atingiu um patamar novo, deixando de ser restrito a um pequeno grupo, para se tornar cultura popular no sul dos Estados Unidos. Importante destacar que apesar dos cantos serem entoados pelos escravos

africanos, eles o eram feitos na realidade social dos Estados Unidos, isto é, as pessoas que viviam nos Estados Unidos, sejam africanos ou americanos descendentes de africanos, que criaram o Blues e o aperfeiçoaram com instrumentos e melodias.

A África é um continente composto por mais de 50 países e os escravos eram capturados de algumas dezenas destes. Cada africano ou europeu de uma determinada tribo e de um determinado país tinha sua própria cultura, aliás uma história de vida exclusiva, pessoal, portanto os habitantes dos Estados Unidos eram diferentes dos habitantes de Cuba, da República Dominicana e do Brasil. As expressões corporais desenvolvidas em cada um destes países são exclusivas, pois pertencem às pessoas no momento e no ambiente em que ocorreram. Após esta pequena exemplificação de danças e músicas criadas a partir da interação entre os escravos, os índios e os europeus passamos, então ao Brasil, à Capoeira, uma manifestação cultural que não é simplesmente a dança ou a música ou a luta, uma combinação destas e de muitas outras manifestações sendo assim entendida enquanto arte.

## O SURGIMENTO DA CAPOEIRA

A Capoeira tem um início de história bastante controverso, porém é uma controvérsia que só ocorreu devido à ignorância de alguns. Sem utilizar este termo como um sentido pejorativo, mas simplesmente mostrar que a falta de conhecimento específico em termos de uma visão geral do contexto social pode tornar uma versão histórica limitada e incompleta. Conhecer os fatos e torná-los públicos é papel fundamental para um pesquisador que irá fundamentar uma pesquisa e influenciar opiniões. Seguindo, apresento uma transcrição de um diálogo feita pelo Mestre João Pequeno, em sua obra (PEQUENO, 2000)

- “Tem capoeira na África?” – pergunta Mestre João Pequeno a um africano.
- “Tem só que o nome não é Capoeira, é dança do N’ Golo”. – responde o africano ao Mestre.

Mestre João Pequeno conversou com alguns africanos que se encontravam em uma feira do couro em São Paulo para saber um pouco da cultura dos povos africanos e por estes entendimentos ele afirma que a Capoeira já existia na África. Ao encontro à suas idéias, Costa (1981) afirma que “a forma primitiva da capoeira chegou no Brasil com os negros bantus, originários da África Ocidental. Essa fase inicial deve ter sido uma espécie de dança ritual...” (p. 13). Portanto, para o autor, a Capoeira já era praticada na África e veio com os africanos ao Brasil. Fontoura e Guimarães (2002), em um artigo intitulado História da Capoeira e revisando diversas obras sobre a história da Capoeira, concluíram que, para os diversos autores revisados, a capoeira foi trazida ao Brasil pelos negros com a finalidade de luta pela sobrevivência.

Muitas histórias são contadas a partir da pergunta de Mestre João Pequeno, porém as respostas podem não corresponder exatamente com a realidade do momento. Assim como todas as partes do mundo, países da África também possuíam uma cultura local, o que representa possuir danças, rituais religiosos, músicas e muitas outras artes. Contudo se uma cultura corporal já existe em um país quais são os registros históricos? Há livros africanos relatando a sua existência? Há pinturas em paredes que retratem a sua evolução? Podemos identificar algum país de origem da Capoeira, sendo ele africano?

Rego (1968) após um convívio constante com pessoas de épocas mais antigas e praticantes da Capoeira na Bahia é categórico em afirmar que a Capoeira nasceu no Brasil, foi criada pelos africanos e desenvolvida pelos seus descendentes que nasceram aqui no Brasil, portanto brasileiros. Em acordo, Silva (1989), que após um levantamento histórico a respeito da Capoeira, conclui que não há no continente africano e nos outros países influenciados pela etnia negra nenhuma expressão da Capoeira e que, portanto, ela foi criada em solo brasileiro. Outro autor a favor desta visão é Capoeira (1998, p. 34) afirmando:

Temos agora uma idéia de como nasceu a capoeira: mistura de diversas lutas, danças, rituais e instrumentos musicais vindos de várias partes da África. Mistura realizada em solo brasileiro, durante o regime de escravidão, provavelmente em Salvador e no Recôncavo Baiano durante o século XIX.

Souza e Oliveira (2001), sem muitas delongas e interessados mais na importância da Capoeira para a Educação, também afirmam que a capoeira é brasileira e nasceu das classes dominadas dos escravos. Esta expressão, classes dominadas dos escravos, é bastante interessante, pois simboliza a rebeldia iminente de um povo.

As divergências de pensamentos acerca da origem da Capoeira iniciaram-se pelas formações dos capoeiristas que representam o pensamento de seus mestres. Tomemos como exemplo dois mestres principais na história da Capoeira, Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, (1889 a 1991) e Manuel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, (1900 a 1974). Para Mestre Pastinha a Capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos, como forma de luta, entretanto, para Mestre Bimba a Capoeira era originária do Brasil e para ser preciso, da Bahia, nas regiões de Santo Amaro, Cachoeira e Ilha de Maré (MARQUES, 2006). Dizer por comentários se a Capoeira é africana ou brasileira, seria menosprezar esta arte, contudo a realidade social da época não permitia a investigação adequada, a qual merece a Capoeira.

A investigação da origem da Capoeira precisaria começar, portanto, pela investigação aos arquivos históricos de países africanos e a partir dos anos 90 mestres de Capoeira iniciam viagens diplomáticas à África, em especial à Angola. Um exemplo é José Tadeu Carneiro Cardoso, Mestre Camisa, que acompanhado de oito professores de Capoeira vai à Angola em Junho de 1996. Esta viagem diplomática foi importantíssima para a confirmação de uma idéia que havia sido proposta, a Capoeira “foi criada pelos escravos no Brasil” (SILVA, 1996). De mesmo modo, Areias (1996) salienta que os escravos aproveitaram suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, lutas, cantigas e movimentos, para criarem o que foi chamado de Capoeira. Araújo (2002) afirma que esta controvérsia histórica a respeito da origem da Capoeira é fruto da diversidade cultural apresentada pelos escravos. O autor, em uma ampla revisão sobre a influência das culturas africanas para o aparecimento da Capoeira, coloca que as manifestações culturais se infundiram em aspectos indissociáveis de tal modo que algumas delas modificaram suas estruturas ao ponto de tornarem-se novas. Considerando, então, a presença dos africanos nos solos brasileiros, de onde eles vieram?

A maioria dos africanos trazidos ao Brasil foi retirada de países da África Ocidental, principalmente de Angola, Congo e Moçambique. Estes povos eram denominados de grupos bantos, que incluíam os Kongos, os Kimbundos e os Kasanjes (OLIVEIRA, 1989). Apesar de estes africanos embarcarem em países da costa ocidental africana, nem todos eram angolanos ou congos. Para evitar conversas e revoltas pelos escravos os capitães capturavam os escravos de diversas partes da África e agrupavam de forma homogênea as diferentes culturas trazendo estes grupos ao Brasil e aos outros países da América. Com isso, se a Capoeira já fosse uma forma de manifestação corporal dos africanos ela deveria existir em outros países além do Brasil, o que não é o caso, pois não há referências de Capoeira nem no Museu de Antropologia e nem no Museu de Escravatura de Angola (SILVA, 1996).

Dizer que a Capoeira é africana porque os africanos já dançavam o N'Golo (ou Kisema) ou que já lutavam a Bassúla ou a Kambangula é reduzir a Capoeira à uma forma limitada de expressão corporal, seja à dança ou à luta. Esquece-se, portanto que a união destas e de outras expressões corporais mais a musicalidade e mais o toque de instrumentos musicais é que completam a arte da Capoeira. O N'Golo é um ritual onde se procura atingir o rosto do oponente com os pés. A Bassúla é uma luta praticada na areia pelos antigos pescadores de Luanda, com golpes desequilibrantes. A Kambangula é disputada dentro de rodas, com pessoas batendo palmas e cantando, porém sem nenhum acompanhamento de instrumento musical. O Omundiú é um jogo atlético disputado com as pernas. Existem também as diversas outras danças acrobáticas, com saltos e movimentos parecidos aos incorporados pelos capoeiristas.

A escravidão não contou somente com os africanos, mas também com os povos indígenas capturados de suas tribos e utilizados pelos senhores das fazendas. Os povos indígenas, assim como qualquer outra tribo, possuíam culturas corporais de movimento como o Toré, a dança dos Tapuios, o Cururu ou o Sarabaquê, além dos diferentes rituais de luta e guerra.

O Toré é uma forma de dança realizada em círculo ao redor de uma fogueira com cantos sagrados com o intuito de desenvolver o amor, a união e a força para sustentar sua cultura (PEREIRA, 2005). A dança dos Tapuios é uma dança de conjunto de origem indígena observável em Goiás, na qual, os índios com vestimentas guerreiras formam duas alas e ao som de borés, caracãs, flautas e assobios, se adiantam ao meio do plano, dois a dois, jogando os paus cadenciadamente, em combate singular. O cururu é uma dança sagrada dos índios brasileiros, de origem tupi-guarani. Anteriormente era dançada nos templos. Mais tarde foi transportada para o domicílio do festeiro, onde se coloca um altar com o Santo Padroeiro do respectivo culto. É dançada exclusivamente por homens e o seu sítio de maior difusão é o Estado de Mato Grosso. Quanto à coreografia, os bailarinos formam em duas filas, uma de frente para a outra, tendo ao lado o altar com o Padroeiro. Afastam-se em fila indiana, dando dois passos para a direita e dois passos para a esquerda, transformando a fila em pequenos círculos. Entram desafios entremeados de danças e acompanhamento musical (ZUCCONI, 2004).

Estas e outras culturas corporais foram “carregadas” com eles para as Senzalas, nas quais havia outras pessoas escravas. A interação das culturas foi inevitável, mesmo muitos os escravos não falando a mesma língua, não tendo a mesma origem, a intenção de sua liberdade era a mesma. A vontade de luta pela libertação e retorno ao seu povo possibilitou uma miscigenação de culturas corporais dando origem à Capoeira. Que aliás, por quê este nome, Capoeira?

A expressão corporal dos escravos era proibida pelos senhores feudais, pelo medo destes se revoltarem, fugirem ou tomarem suas terras. A dança e a luta deveriam ser feitos escondidos, e quando vistos os escravos fugiam para onde houvesse esconderijo e a mata era um destes lugares. A mata aos redores das fazendas era expressa como Capoeira, vocábulo existente já desde os meados dos anos de 1570. Quando os escravos fugiam para as capoeiras eram, então, denominados capoeiras e somente 200 anos mais tarde que o termo Capoeira passa a ser associado com a forma de expressão da cultura corporal de movimento que os escravos haviam produzido. Aliás, em registros policiais, a Capoeira era proibida, sendo liberada oficialmente em 1940 com o decreto 2848, no qual não há mais a menção da Capoeira como forma de expressão corporal proibida.

## O ORGULHO CAPOEIRISTA

A Capoeira começou a percorrer o mundo a partir da década de 90. Muitos grupos de Capoeira (sito aqui alguns os mais tradicionais como o Senzala e a Associação de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira, ABADÁ – Capoeira) estão percorrendo os países e levando seus mestres, professores e instrutores para iniciarem o trabalho de divulgação de nossa cultura. Atualmente há centenas de grupos com filiais em outros países além do Brasil. Trabalho muito importante tem sido feito pelos grupos de capoeira que se prontificaram a divulgá-la pelo mundo, afinal como expressa Cardoso, Mestre Camisa, (1996, p. 4) “Capoeira é um fenômeno nacional (brasileira), é a expressão de uma síntese de gestos e movimentos que caracterizam a nossa herança africana”.

O grupo Senzala, por exemplo, está presente em mais de dez países na Europa e na América. Outro exemplo é a ABADÁ – Capoeira, atualmente o maior grupo de Capoeira presente em todos os Estados brasileiros e ainda em 30 países espalhados em todos os continentes, com um forte núcleo na União Européia, somando milhões de capoeiristas no mundo todo. E o mais importante desta história é que estes professores não estão somente ensinando uma dança, uma luta, mas uma manifestação cultural, ou seja, estão levando em suas bagagens a cultura brasileira, a sua língua, os seus costumes, as suas tradições e a

Capoeira, para ensinar aos outros povos. Interessante que foram os antepassados destes quem ajudaram na criação desta mesma arte. E que, talvez, seja por isso que eles dão tanto valor, valor apenas apropriado e que deveria ser dado aqui no Brasil também.

Autores como Torres e Santos (2008) se isentam de discutir a real origem da Capoeira, pela complexidade dos debates que vem surgindo desde a preocupação em se definir a história da Capoeira. História esta que deve ser relatada e armazenada para as gerações interessadas na cultura brasileira, pois muitos países são fortes por seu povo conhecer e valorizar a sua cultura. É o caso dos Estados Unidos que criaram o Blues e o Jazz, desenvolveram as melodias e espalharam ao mundo dizendo: “É nossa cultura! Nós americanos dos Estados Unidos que fizemos”.

Ainda, com muita importância, aos dias quinze de Julho de 2008, em Salvador, o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan – órgão ligado ao Ministério da Cultura do Governo brasileiro) aprovou a inscrição do **Ofício dos Mestres de Capoeira** no *Livro dos Saberes* e a **Roda de Capoeira** no *Livro das Formas de Expressão*. Devemos, portanto, enquanto brasileiros, falar de nossa arte, ensinar por aí: “Vejam esta é a Capoeira, ela é brasileira. Foram os brasileiros quem a fizeram e desenvolveram”. Afinal, como bem colocam Iório e Darido (2005), a Capoeira possui uma forte relação com a Educação Física e por conseguinte ela é importantíssima para a formação do professor de Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREIAS, A. **O que é capoeira**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Blues In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blues>. Acesso em: 30 de Maio de 2008.

CAPOEIRA, N. **Capoeira – galo já cantou**. São Paulo / Rio de Janeiro: Record. 1998.

LOBO, C. **CAPOEIRA: patrimônio brasileiro**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/16/capoeira-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em 20 de Julho de 2008.

CARDOSO, J. T. C. Capoeira Popular Brasileira. **Jornal da ABADÁ-Capoeira**. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 3. 1996.

COSTA, L. P. **Capoeira sem mestre**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da Capoeira. **Revista da Educação Física**. Maringá, vol. 13, n. 2, p. 141 – 150. 2002.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Educação Física, Capoeira e Educação Física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, vol. 4, n. 4, p. 137 – 143. 2005.

LOMAX, A. **The Land Where the Blues Began**. London: W. W. Norton. 2002.

MARQUES, J. P. **Capoeira: jogo atlético brasileiro**. Monografia apresentada à Escola de Educação Física e Desportos, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Gilberto Alves de Andrade Oscaranha. 2006.

Merengue In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Merengue>. Acesso em: 19 de Maio de 2008.

MUGGIATI, R. **Blues – da lama à fama**. São Paulo: 34. 1995.

OLIVEIRA, J. L. **A Capoeira Angola na Bahia**. Salvador: EGBA, Fundação das Artes. 1989.

PEQUENO, M. J. **Uma vida de capoeira**. Salvador, 2000.

PEREIRA, J. A. T. **Ritual do Toré: a ciência do índio como identidade e resistência**. (2005) Acessado no dia 21/06/2008 no site: <http://hemi.nyu.edu/course-rio/perfconq04/students/work/jose.htm>.

REGO, W. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

RONDON, C. M. **El libro de la salsa**. Chicago: Independent Publishers Group. 2005.

Salsa In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Salsa>. Acesso em: 19 de Maio de 2008.

SELLERS, J. A.; ROPP, S. C. **Merengue and Dominican Identity**. Jefferson: McFarland. 2004.

SILVA, G. O. **Clínica de Esportes: Capoeira**. 2ª ed. São Paulo: Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo, 1989.

SILVA, R. Angola: em busca das origens. **Jornal da ABADÁ-Capoeira**. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, p. 4. 1996.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A estruturação da Capoeira como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da Educação Física**. Maringá, vol. 12, n. 2., p. 43 – 50. 2001.

TORRES, J. S. M.; SANTOS, C. A. C. **Capoeira**. Coleção Arte Marcial Brasileira. São Paulo: On Line. 2008.

ZUCCONI, A. J. **Danças do Brasil**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2004.

**Contatos**

Associação de Escolas Reunidas  
Fone: (19)3024-2545  
Endereço: Avenida 46, nº 1844 - Parque Universitário - Rio Claro, SP- CEP: 13504-370  
E-mail: [alleonibn@hotmail.com](mailto:alleonibn@hotmail.com)

**Tramitação**

Recebido em: 01/07/2008  
Aceito em: 02/08/2010